



UNIVERSIDADE FEDERAL
DE ALAGOAS

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE MEDICINA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO NA SAÚDE**

LUCAS FORTES CAVALCANTI DE MACÊDO

**A LIGA ACADÊMICA DE CIRURGIA BUCOMAXILOFACIAL
COMO ESPAÇO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA**

MACEIÓ-AL
2018

LUCAS FORTES CAVALCANTI DE MACÊDO

**A LIGA ACADÊMICA DE CIRURGIA BUCOMAXILOFACIAL
COMO ESPAÇO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA**

Trabalho Acadêmico de Mestrado apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde da Faculdade de Medicina (FAMED), da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ensino na Saúde.

Orientador: Prof. Dr. Carlos Henrique Falcão Tavares.

Co-orientadora: Profa. Dra. Jerzuí Mendes Tôrres Tomaz.

Linha de Pesquisa: integração ensino, serviço de saúde e comunidade.

MACEIÓ-AL
2018

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central

Bibliotecário: Marcelino de Carvalho

- M1411 Macêdo, Lucas Fortes Cavalcanti de.
A liga acadêmica de cirurgia bucomaxilofacial como espaço de extensão universitária / Lucas Fortes Cavalcanti de Macêdo. – 2019.
48 f.
- Orientador: Carlos Henrique Falcão Tavares.
Co-orientador: Jerzuí Mendes Tôres Tomaz.
Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino na Saúde) – Universidade Federal de Alagoas. Faculdade de Medicina. Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde. Maceió, 2018.
- Bibliografia: 41-43.
Anexos: f. 44-48.
1. Currículo. 2. Extensão universitária. 3. Educação em odontologia. 4. Relações comunidade-instituição. 5. Liga Acadêmica de Cirurgia Bucomaxilofacial. I. Título.

CDU:61:378.147



Universidade Federal de Alagoas - UFAL
Faculdade de Medicina – FAMED
Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde - PPES

Defesa do Trabalho Acadêmico de Mestrado do aluno **Lucas Fortes Cavalcanti de Macêdo**, orientada pelo **Prof. Dr. Carlos Henrique Falcão Tavares**, apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde, da Universidade Federal de Alagoas, em 07 de dezembro de 2018.

Os membros da Banca Examinadora consideraram o candidato

aprovado

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Carlos Henrique Falcão Tavares – FAMED/UFAL

Prof.ª Dr.ª Josineide Francisco Sampaio – FAMED/UFAL

Prof.ª Dr.ª Ana Lydia Vasco de Albuquerque Peixoto – UNEAL

AGRADECIMENTOS

Ao Mestrado Profissional em Ensino na Saúde da Faculdade de Medicina, o corpo docente, direção e administração que me deram a oportunidade de dar mais um passo na formação como docente.

Aos orientadores, Prof. Dr. Carlos Henrique Tavares Falcão e Profa. Dra. Jerzuí Mendes Tôrres Tomaz, pelo suporte no pouco tempo que lhes coube, pela paciência e pelas correções e incentivos.

Ao meu irmão, Prof. Dr. Gabriel Fortes Cavalcanti de Macêdo, e meu amigo, Prof. João Tenório Neto, pela ajuda indispensável na realização deste trabalho.

E a todos que, direta ou indiretamente, fizeram parte da minha formação, muito obrigado.

RESUMO GERAL

Este Trabalho Acadêmico de Conclusão de Curso (TACC) tem como objetivo analisar o funcionamento da Liga Acadêmica de Cirurgia Bucomaxilofacial (LABMF) e, com os resultados desta pesquisa, criar um produto de intervenção visando o aprimoramento das práticas de extensão universitária. O presente estudo inscreve-se na área de concentração integração ensino, serviço de saúde e comunidade e discute, fundamentalmente, o tema Liga Acadêmica (LA) e comunidade. O funcionamento da LA foi analisado a partir da perspectiva dos estudantes membros da LABMF, entidade subordinada à Pró-reitoria de Extensão (PROEX) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). O trabalho, de abordagem qualitativa opta, em seu percurso metodológico, pela técnica de entrevista de grupo focal para a coleta de dados. Participaram da pesquisa 4 estudantes de odontologia de duas Instituições de Ensino Superior (IES) da cidade de Maceió. Para a entrevista foram elaboradas perguntas norteadoras sobre a LABMF e sua relação com a comunidade atendida no Hospital Geral do Estado (HGE). Os áudios das entrevistas foram transcritos e submetidos à análise de conteúdo, e as seguintes categorias embasaram a discussão sobre as LAs: estatuto da Liga Acadêmica; atividades, extensão e comunidade; sugestões de melhoria da Liga Acadêmica. A partir dos resultados obtidos, foi possível identificar o distanciamento entre a comunidade e os profissionais e estudantes que compõem a Liga, pois os alunos procuram as ligas acadêmicas buscando aplicar seu conhecimento teórico na prática, porém sem levar em conta a importância que as atividades comunitárias têm para a própria formação. É notória a ausência de atividades programadas junto às comunidades no estatuto da LABMF, e a própria definição de extensão presente neste estatuto enfatiza o contato com a especialidade, sem deixar claro o que é a extensão universitária. Tal fato, somado à função da LABMF como espaço de extensão universitária, motivou a criação do produto de intervenção deste TACC que se trata de uma oficina introdutória à LABMF, cujo objetivo é ressignificar a extensão universitária, junto os estudantes membros, através da troca de experiências e desconstrução de preconceitos sobre as atividades de extensão na comunidade, o que pode proporcionar ao estudante o protagonismo no processo ensino-aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Currículo; Extensão universitária; Educação em odontologia; Liga Acadêmica; Relações comunidade-instituição.

ABSTRACT

This Term Paper (TACC) aims to analyze the operation of the Academic League of Maxillofacial Surgery (LABMF) and, with the results of this research, to create an intervention product meant to improve the university extension practices. The present study is part of the integration field of education, healthcare and community, and discusses, fundamentally, the topic of Academic League (LA) and community. The functioning of the LA was analyzed from the perspective of the student members of LABMF, an entity subordinated to the Extension Proxy (PROEX) of the Federal University of Alagoas (UFAL). The qualitative approach, in its methodological course, opts for the technique of focal group interview to collect data. A total of 4 dental students from two higher education institutions (IES) from the city of Maceio participated in the study. For the interview, guiding questions about LABMF and its relationship with the community attended at the State General Hospital (HGE) were elaborated. The audios of the interviews were transcribed and submitted to content analysis, and the following categories based the discussion on LAs: Statutes of the Academic League; activities, extension and community; suggestions for improvement of the Academic League. From the results obtained, it was possible to identify the distance between the community and the professionals and students that compose the League, since the students look for the academic leagues seeking to apply their theoretical knowledge in practice, however without considering the importance that the community activities have for their own training. The absence of programmed activities with communities in the LABMF statute is well-known, and the very definition of extension present in this statute emphasizes the contact with the specialty, without making clear what is the university extension. This fact, in addition to the LABMF function as a university extension space, motivated the creation of the intervention product of this TACC which is an introductory workshop to LABMF, whose objective is to re-signify the university extension, together with the student members, through the exchange of experiences and deconstruction of prejudices about extension activities in the community, which can give the student the leading role in the teaching-learning process.

KEYWORDS: Curriculum; University Extension; Education in dentistry; Academic League; Community-institution relations.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Quadro contendo as situações propostas aos estudantes.....	35
Figura 2	Cartolinas com as sugestões propostas pelos estudantes.....	36
Figura 3	Mutirão diagnóstico realizado pela LABMF.....	37

LISTA DE ABREVIATURAS

CAOC	Centro Acadêmico Oswaldo Cruz
CESMAC	Centro Universitário CESMAC
CEP	Comissão de Ética em Pesquisa – Plataforma Brasil
CF	Constituição Federal
DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais
ESEFFEGO	Universidade Estadual de Goiás/Escola Superior de Educação Física e Fisioterapia de Goiás
EU	Extensão Universitária
FAMED	Faculdade de Medicina
FAMED-USP	Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo
HGE	Hospital Geral do Estado de Alagoas
HUB	Hospital Universitário de Brasília
IES	Instituições de Educação Superior
LA	Liga Acadêmica
LABMF	Liga Acadêmica de Cirurgia Bucomaxilofacial
LAQ	Liga Acadêmica de Queimaduras
LIATE-FAN	Liga Acadêmica do Trauma e Emergência da Faculdade Nobre
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
PROEX	Pró-reitoria de Extensão
PEAC	Projeto de Extensão de Ação Contínua
PNE	Programa Nacional de Educação
SESAU	Secretaria de Estado da Saúde de Alagoas
SINAES	Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior
SUS	Sistema de Unidade de Saúde
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UFAL	Universidade Federal de Alagoas
UNIT	Universidade Tiradentes
UPA	Unidade de Pronto Atendimento

SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO	11
2	ARTIGO: A Liga Acadêmica de Cirurgia Bucomaxilofacial Como Espaço de Extensão Universitária	13
2.1	Introdução.....	15
	Percurso Metodológico.....	18
	Resultados e Discussão.....	20
	Considerações Finais.....	26
	Referências Bibliográficas.....	27
3	PRODUTO: Oficina introdutória à Liga Acadêmica de Cirurgia Bucomaxilofacial	30
3.1	Identificação.....	30
3.2	Público-alvo.....	30
3.3	Introdução.....	30
3.4	Objetivos.....	32
	3.4.1 Objetivo geral.....	32
	3.4.2 Objetivo específico.....	32
3.5	Metodologia.....	33
3.6	Resultados esperados.....	36
	Referências.....	38
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS DO TRABALHO ACADÊMICO	40
	REFERÊNCIAS GERAIS	41
	ANEXO A	44
	ANEXO B	48

1 APRESENTAÇÃO

Esta pesquisa foi motivada a partir da minha trajetória acadêmica e profissional, principalmente como cirurgião bucomaxilofacial plantonista no Hospital Geral do Estado (HGE) e como docente em uma Instituição de Educação Superior (IES), o Centro Universitário CESMAC (CESMAC), buscando compreender o papel da Liga Acadêmica de Cirurgia Bucomaxilofacial (LABMF) como ferramenta de ensino para os estudantes de odontologia.

A atuação profissional dentro do ambiente hospitalar não faz parte da rotina do estudante de odontologia, e este contato acontece, normalmente, através de programas de extensão universitária como o estágio obrigatório ou opcional, que despertam a curiosidade de muitos estudantes sobre especialidades atuantes neste meio, o que explicaria a iniciativa em buscar mais oportunidades de conhecer a cirurgia bucomaxilofacial. Neste contexto, as Ligas Acadêmicas (LA) se tornaram mais uma opção para que os alunos tenham a chance de conhecer o serviço dentro do hospital e praticar dentro da particularidade de cada Liga.

Na atuação como cirurgião bucomaxilofacial plantonista no HGE, tive contato com a LABMF no seu formato atual e pude perceber que a Liga reproduz o funcionamento do programa de estágio opcional da antiga Unidade de Emergência Armando Lajes, atual HGE, do qual participei, no ano de 2004, quando era estudante do quarto ano do curso de odontologia da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). A participação, agora como preceptor de estudantes oriundos da UFAL, Universidade Tiradentes (UNIT) e CESMAC, das atividades da LABMF me motivou a pesquisar sobre as LA e sua influência no processo de ensino/aprendizagem desses estudantes.

As LAs estão vinculadas às pró-reitorias de extensão. A extensão universitária é definida segundo o Plano Nacional de Extensão como o processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa, vale ressaltar que dentre as suas diretrizes está o eixo que determina a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Através da minha vivência, pude perceber a ausência de iniciativas que contemplassem as atividades comunitárias da extensão.

Considerando a importância da extensão universitária na função transformadora que a universidade deve ter dentro da sociedade (CAVALCANTE et

al., 2018), e o potencial das LA neste papel, o presente estudo buscou analisar a atuação da LABMF como ferramenta para a aproximação entre estudantes e comunidade.

Este trabalho configura-se como um trabalho de conclusão do Mestrado Profissional em Ensino na Saúde (MPES) da Faculdade de Medicina (FAMED) da UFAL. Apresenta uma pesquisa em formato de artigo, intitulado “A Liga Acadêmica de Cirurgia Bucomaxilofacial Como Espaço de Extensão Universitária” e um projeto de intervenção “Oficina Introdutória à LABMF”, cujo objetivo é aproximar os estudantes de odontologia membros da LABMF comunidade, como pretende a extensão universitária.

O artigo apresenta dados da pesquisa que permitiram conhecer a história das Ligas Acadêmicas no Brasil e seu papel na atual formação dos estudantes dos cursos da saúde, no contexto das Leis de Diretrizes e Bases destes cursos. Este estudo apresentou, entre outros resultados, a prevalência das LAs por atividades práticas, de ensino e de pesquisa, assim como o distanciamento das atividades comunitárias que deveriam fazer parte da extensão universitária.

O produto, elaborado com base nos resultados obtidos, é caracterizado por uma proposta de intervenção no formato de oficina, que aborda os significados da extensão universitária e a importância da aproximação com a comunidade atendida pelos serviços de atenção à saúde. O público-alvo da oficina são estudantes membros da LABMF da turma de 2018. O produto será oferecido ao MPES, com o objetivo de fazer parte do repositório eletrônico da Pró-reitoria de Extensão (PROEX) da UFAL e assim torna-lo disponível para que outros docentes orientadores de ligas acadêmicas possam incorporar às LAs práticas comunitárias.

2 ARTIGO: A LIGA ACADÊMICA DE CIRURGIA BUCOMAXILOFACIAL COMO ESPAÇO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

RESUMO

Em 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) definiu o papel da Educação Superior na formação acadêmica, cujo resultado foi evidenciado na prestação de serviços à comunidade e no estabelecimento de uma relação de reciprocidade com esta, e a lei nº 13.005/2014 determina que no mínimo 10% da carga horária dos cursos superiores no Brasil seja composta por atividades de extensão universitária. Estas atividades procuram fazer com que pesquisas e estudos acadêmicos cheguem mais rapidamente à comunidade por meio da prática profissional. Neste contexto ganham força as Ligas Acadêmicas (LA). Este artigo objetiva analisar o papel da Liga Acadêmica de Cirurgia Bucomaxilofacial (LABMF) na aproximação entre os estudantes e a comunidade atendida no Hospital Geral do Estado (HGE), na cidade de Maceió. O presente estudo correspondeu a uma pesquisa descritiva de abordagem qualitativa do processo no momento da pesquisa, do qual fizeram parte 4 alunos membros da LABMF que completaram o mínimo de 75% das atividades previstas no estatuto da liga. Para a coleta de dados foi utilizada a entrevista coletiva através do grupo focal. O áudio da entrevista foi transcrito na íntegra e submetido à análise de conteúdo de Bardin e como resultado surgiram as seguintes categorias para análise: estatuto da LA; atividades, extensão e comunidade; sugestões de melhoria da LA. Discute-se, neste trabalho, a atuação dos estudantes participantes da Liga, inseridos no serviço hospitalar, dentro do contexto do Sistema Único de Saúde - SUS e da proposta de extensão universitária prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Concluímos que as LAs podem ser uma ferramenta importante para a aproximação entre a comunidade e os futuros profissionais da saúde, dando ênfase na necessidade de formação destes para o Sistema Único de Saúde (SUS). Porém, os alunos procuram as ligas acadêmicas buscando aplicar seu conhecimento teórico na prática, sem levar em conta a importância que as atividades comunitárias têm para a própria formação. É notória a ausência de atividades programadas junto às comunidades no estatuto da LABMF, e a própria definição de extensão presente neste estatuto enfatiza o contato com a especialidade, sem deixar claro o que é a extensão universitária.

PALAVRAS-CHAVE: Currículo; Extensão universitária; Educação em odontologia; Liga Acadêmica; Relações comunidade-instituição.

THE ACADEMIC LEAGUE OF MAXILLOFACIAL SURGERY AS AN ACADEMIC EXTENSION

ABSTRACT

In 1996, the Law on the Guidelines and Bases of National Education (LDB) defined the role of Higher Education in academic formation, whose result was evidenced in the provision of services to the community and in establishing a reciprocal relationship with it, and Law no. 13,005 / 2014 determines that at least 10% of the hours of higher education in Brazil should be composed of university extension activities. These activities seek to make research and academic studies reach the community more quickly through professional practice. In this context the Academic Leagues (LA) gain strength. This article aims to analyze the role of the Academic League of Maxillofacial Surgery (LABMF) in the approach between the students and the community attended at the State General Hospital (HGE), in the city of Maceio. The present study corresponded to a descriptive research on the qualitative approach of the process at the time of the research, which included 4 LABMF students who completed a minimum of 75% of the activities foreseen in the league's statute. For data collection, the collective interview was used through the focus group. The interview audio was transcribed in full and submitted to Bardin's content analysis and as a result the following categories for analysis appeared: LA status; activities, extension and community; suggestions for improving LA. This paper discusses the performance of students participating in the League, inserted in the hospital service, within the context of the Unified Health System (SUS) and the proposal for university extension provided for in the Law on Guidelines and Bases of National Education. We conclude that LAs can be an important tool for the rapprochement between the community and future health professionals, emphasizing the need for their formation to the Unified Health System (SUS). However, students pursue the academic leagues seeking to apply their theoretical knowledge in practice, without taking into account the importance that community activities have for their own training. The absence of programmed activities with communities in the LABMF statute is well-known, and the very definition of extension present in this statute emphasizes the contact with the specialty, without making clear what is the university extension.

KEYWORDS: Curriculum; University Extension; Education in dentistry; Academic League; Community-institution relations.

2.1 INTRODUÇÃO

A primeira Liga Acadêmica (LA) na área da saúde criada no Brasil foi a Liga de Combate à Sífilis, na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, entidade pertencente ao Centro Acadêmico Oswaldo Cruz, criada em 1920 (COSTA et al., 2012). Contudo, foi a partir da constituição de 1988 que as LAs tiveram seu papel fortalecido, proporcionam ao acadêmico maior contato com a sociedade e/ou comunidades promovendo saúde e transformação social, desenvolvendo os conhecimentos teórico-práticos com intuito benéfico para a população, ampliação do senso crítico e do raciocínio científico (AZEVEDO, DINI, 2006; TORRES et al., 2008).

A partir de 1988, a constituição descreve o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Em 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) definiu o papel da educação superior na formação acadêmica, e destacou o estímulo ao conhecimento dos problemas do mundo, os nacionais e os regionais. O resultado da LDB foi evidenciado na prestação de serviços à comunidade e no estabelecimento de uma relação de reciprocidade com esta. A partir disto, atividades de extensão universitária procuram fazer com que pesquisas e estudos acadêmicos cheguem mais rapidamente à comunidade por meio da prática profissional (SALGADO FILHO, 2007 apud TORRES et al., 2008).

Em 1999, foi publicado o Plano Nacional de Extensão, documento referencial da Política Nacional de Extensão. O plano estabelece o conceito de extensão universitária “como o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a Universidade e a Sociedade”, e dentre as suas diretrizes está o eixo que determina a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão (CAVALCANTE et al., 2018).

Cinco anos depois, a Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004 cria o Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES), que determinou que a extensão deveria pautar-se em valores educativos, primando por sua integração com o ensino e a pesquisa, reforçando a necessidade da transferência do conhecimento produzido nas universidades para a população (CARBONARI; PEREIRA, 2007).

O Plano Nacional de Educação (PNE), aprovado pela Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, assegura o mínimo de 10% do total de créditos exigidos para a graduação em programas de extensão universitária, priorizando sua ação para áreas

de grande pertinência social (BRASIL, 2014). É a indissociabilidade da extensão que a reafirma como processo acadêmico em que toda ação deverá estar vinculada ao processo de formação de pessoas e de geração de conhecimento. O aluno se torna o protagonista de sua formação, obtém competências necessárias à atuação profissional, e de sua formação cidadã (CAVALCANTE et al., 2018).

Entretanto, discentes e docentes se encontram frequentemente sobrecarregados de atividades, executando tarefas sem muita liberdade, reflexão ou prazer. Assim vêm ganhando força as LAs: organizações estudantis, cujos rumos são definidos pelos próprios discentes sob orientação de um ou mais professores, nas quais um grupo de alunos “decide se aprofundar em determinado tema e sanar demandas da população” (AZEVEDO, DINI, 2006; TORRES et al., 2008).

Uma LA não se limita apenas em aprofundar o conhecimento técnico. Ela procura agregar valores da cidadania à formação acadêmica e pessoal, representando uma contribuição para a sociedade. Desta forma, além de aulas, cursos, atividades de pesquisa e assistência em diferentes cenários da prática profissional, é importante a inserção dos alunos na comunidade, por meio de atividades educativas, preventivas ou de promoção à saúde, como feiras de saúde e campanhas, objetivando melhorar a qualidade de vida da população e proporcionar mais experiência e conhecimento (AZEVEDO, DINI, 2006; TORRES et al., 2008).

A literatura sobre as LAs mostra aspectos positivos destas organizações, contudo é importante estar atento para possíveis desvios dos objetivos de uma extensão universitária. É necessária a supervisão e acompanhamento adequado de instrutores capacitados para proporcionar o aprendizado de conceitos e técnicas corretas, mantendo sempre a ética e a boa prática profissional, evitando que as ligas se tornem especializações precoces ou difundam informações incorretas (QUEIROZ et al., 2014).

Ramalho et al. (2012, p. 71) defendem que após participações de atividades nas LAs é possível observar o crescimento e o desenvolvimento dos alunos em testes cognitivos, mostrando correlação diretamente proporcional à frequência nas atividades propostas. Da mesma forma vê a aproximação com a prática clínica como um grande momento para o estudante refletir sobre o reconhecimento pessoal e profissional, na tentativa de consolidação da autoestima, o que pode ser adquirido durante o desenvolvimento das suas atividades.

Neves et al. (2008) relatam que os integrantes, ao vivenciar áreas de pesquisa distintas ao currículo formal, tornam-se potencialmente melhores profissionais, devido à ampliação da visão crítica e aumento do poder reflexivo, afetando positivamente no posterior desempenho profissional, destacando a tendência de se tornar líderes locais ou regionais devido ao aprendizado de se expressar baseado em informações sólidas.

Ademais, a LA faz parte do processo de formação do aluno para a saúde pública por ser parte da extensão universitária. O exercício profissional no Sistema Único de Saúde (SUS) faz parte da realidade de todos os estudantes da área de saúde em alguma etapa da sua formação e será o campo de trabalho da maioria dos futuros profissionais. O art. 27 da lei nº 8080/90 da Constituição Federal (CF) reconhece que os serviços públicos que integram o SUS constituem campo de prática para o ensino e a pesquisa, de modo a articular os interesses das Instituições de Educação Superior (IES) e do SUS, com vistas à melhoria da qualidade do atendimento à população (CAVALHEIRO e GUIMARÃES, 2011, p. 19).

Vamos nos debruçar sobre a Liga Acadêmica de Cirurgia Bucomaxilofacial (LABMF), uma iniciativa entre discentes de diferentes IES (UFAL, UNIT e CESMAC). A LABMF é um projeto constituído por um estágio opcional no Hospital Geral do Estado de Alagoas (HGE) que está subordinado a PROEX da UFAL, e dá aos alunos a oportunidade de participar de plantões em emergência no trauma e aulas mensais com professores convidados de diversas áreas.

Nos plantões, os estudantes são supervisionados e orientados por um cirurgião bucomaxilofacial plantonista; este último atuando como preceptor. Para Missaka e Ribeiro (2009, p. 5) o preceptor assume o papel de instrutor, e, então, adquire características teórico-práticas complexas, podendo ser definido como uma mediação entre os aspectos teóricos e práticos da formação, assim como se observa nos demais níveis de ensino, nas oportunidades de práticas laboratoriais ou em estágios. Deste modo, a dissociação entre teoria e prática é rompida na medida em que os preceptores praticam as atividades de assistência aos pacientes na presença de alunos.

O objetivo deste estudo é analisar, através da perspectiva dos estudantes, o funcionamento da Liga Acadêmica de Cirurgia Bucomaxilofacial e seu papel como espaço de extensão universitária no contexto do SUS.

2.2 PERCURSO METODOLÓGICO

O presente estudo correspondeu a uma pesquisa descritiva de abordagem qualitativa do processo no momento da pesquisa (FLICK, 2009).

Partindo do pressuposto de que o mundo social não é natural e sim ativamente construído por sujeitos históricos, assumimos que essas construções sociais constituem o seu mundo vivencial, e através da entrevista qualitativa em grupo é possível coletar dados criando uma situação de interação mais próxima da vida cotidiana (BAUER, GASKELL, 2014; FLICK, 2009). O grupo focal como método de entrevista coletiva cria um espaço de discussão e de troca de experiências em torno de um determinado tema, no qual os participantes são sujeitos ativos no processo analítico e interpretativo de determinado fenômeno (WESTPLTAL, 1996; TRAD, 2009; BACKES et al., 2011).

Para a composição do grupo focal, há que se considerar que os integrantes possuam entre si ao menos uma característica comum importante, e os critérios para a seleção dos sujeitos sejam determinados pelo objetivo do estudo, caracterizando-se como uma amostra intencional (GONDIM, 2003; BACKES et al., 2011).

Segundo Backes et al. (2011, p. 440) as atribuições da equipe de coordenação do grupo focal necessitam estar bem definidas, a fim de planejar, avaliar e redirecionar os encontros conforme o desenvolvimento grupal. A função do coordenador ou moderador é significativa na dinamização dos grupos e está relacionada ao preparo e instrumentalização em todas as fases do processo, como a definição de um guia de temas, que consiste em um resumo dos objetivos e das questões a serem tratadas, além de um esquema norteador do encontro.

Gondim (2003) oferece cinco recomendações para que o entrevistador modere o grupo focal, que são: 1) falar uma pessoa de cada vez; 2) evitar discussões paralelas para que todos possam participar; 3) dizer livremente o que pensa; 4) evitar o domínio da discussão por parte de um dos integrantes; 5) manter a atenção e o discurso na temática em questão.

Os dados gerados a partir da entrevista foram submetidos a análise de conteúdo. Segundo Bardin (2011, p.47) o termo análise de conteúdo significa um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo de mensagens, indicadores

(quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

A análise de Bardin (2011) prevê três etapas: A pré-análise, que pode ser descrita como a fase de organização. Nela é feita a leitura flutuante, que significa o primeiro contato com a entrevista transcrita; a exploração do material, momento no qual será feita a codificação da entrevista transcrita, separando as falas em categorias e temas; e por fim o tratamento dos resultados, com as inferências e interpretações que darão aos dados significado e validade.

Após aprovação na Comissão de Ética em Pesquisa (CEP) – Plataforma Brasil (número do parecer: 2.371.929), os sujeitos da pesquisa foram recrutados por convite verbal à distância por telefone, pelo pesquisador principal desta pesquisa, fora dos seus horários cotidianos de atividades acadêmicas. Foram incluídos no estudo os alunos que tivessem concluído o programa de estágio na Liga Acadêmica de Cirurgia Bucomaxilofacial no período 2016-2017 e cumprido o mínimo de 75% da carga horária de atividades obrigatórias exigidas pelo estatuto da LABMF, independente do período cursado pelos alunos nas suas graduações. Foram excluídos do estudo os estudantes que não atenderam aos critérios de inclusão e os alunos que não quisessem assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

A reunião para coleta de dados através do grupo focal ocorreu em uma sala de reuniões do Centro Universitário CESMAC, no dia 29 de novembro de 2017, proporcionando conforto e tranquilidade para os sujeitos da pesquisa. Cinco estudantes atenderam aos critérios de inclusão e foram convidados para a pesquisa. Destes, quatro compareceram, um dos sujeitos não pôde participar por motivos pessoais. Após assinatura do TCLE e o consentimento em participar deste estudo baseado na Resolução CNS/MS nº 466/12, os participantes receberam todas as informações necessárias quanto à realização da pesquisa em todas as suas etapas. Os entrevistados poderiam desistir de participar da pesquisa a qualquer momento que desejassem, sem que isso trouxesse qualquer penalidade ou prejuízo para os participantes.

Após breve apresentação dos participantes, o moderador fez um esclarecimento sobre as regras do funcionamento para o grupo, do respeito e sigilo que deve ser firmado entre todos e sobre o seu papel naquele contexto. Cada um dos

sujeitos recebeu uma cópia do estatuto da LABMF, considerando a importância do documento para os tópicos a serem discutidos.

Para guiar a entrevista, foram elaboradas as seguintes perguntas norteadoras: 1) você conhece os objetivos da Liga Acadêmica de Cirurgia Bucomaxilofacial do HGE? 2) quais as áreas que fazem parte das atividades da Liga? 3) na sua opinião, a Liga atinge os objetivos propostos pelo seu estatuto? 4) Como a liga poderia se aproximar da comunidade atendida no HGE? 5) A Liga oferece oportunidades para a realização de pesquisa científica e extensão? 6) O que vocês pensam sobre possíveis aprimoramentos das atividades da liga relacionadas à extensão?

A entrevista teve a duração de aproximadamente 95 minutos. Os dados deste estudo foram obtidos através das transcrições na íntegra das falas, registradas em gravador, dos participantes no grupo focal; e um observador fez anotações a partir da postura, tom de voz e linguagem corporal dos sujeitos, complementando a coleta de dados.

A gravação produzida foi transcrita e analisada, permitindo a visão dos problemas propostos a partir da perspectiva dos sujeitos da pesquisa.

2.3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O conteúdo da entrevista gravado em áudio foi transcrito na íntegra, e então delineado em categorias analíticas, seguindo o método proposto por Bardin (2011). As falas dos entrevistados geraram categorias temáticas a partir dos tópicos mais frequentemente abordados: objetivos da liga acadêmica; extensão universitária; estatuto da liga acadêmica; gestão da liga acadêmica; atividades da liga Acadêmica no HGE; sugestões para melhoria; liga acadêmica e comunidade.

Em seguida, a análise das categorias temáticas possibilitou a criação de três categorias matriciais pertinentes à pesquisa: o estatuto da Liga Acadêmica (C1); as atividades, extensão e comunidade da Liga Acadêmica (C2); as sugestões para a melhoria da Liga Acadêmica (C3). Para a interpretação dos dados, os resultados da pesquisa foram confrontados com o referencial teórico sobre ligas acadêmicas, extensão universitária, ensino em saúde, na busca por falas coerentes, singulares ou contraditórias.

A primeira categoria - C1: O *Estatuto da Liga Acadêmica* envolveu desde os objetivos da LABMF propostos pelo estatuto, a sua disponibilização para os membros da Liga e as atividades previstas neste estatuto. Um dos assuntos abordados foi o objetivo da liga acadêmica a partir da perspectiva dos estudantes, com o propósito de comparar as falas dos alunos aos objetivos propostos no estatuto da Liga. Para os acadêmicos, o objetivo da LABMF é aproximar os estudantes com maior afinidade pela especialidade de cirurgia bucomaxilofacial da realidade da profissão, no ambiente hospitalar. Os estudantes relataram não terem acesso ao estatuto durante a participação na LABMF, além da dificuldade de comunicação dentro da Liga. Porém, mesmo sem terem acesso livre ao documento, os membros da liga acadêmica sabiam que as atividades desta deveriam ir além dos da vivência hospitalar.

- Sujeito 01. Eu tenho conhecimento desses três pilares em reuniões com o pessoal da UFAL, mas eu não cheguei a ler o estatuto (...) a passagem do estatuto informalmente, se deu com os primeiros doze membros da Liga sendo que, entre oito pessoas adentraram a liga e essas pessoas não tiveram a mesma recepção.
- Sujeito 02. Acho que a liga tinha um papel de aproximar o aluno a essa vivência hospitalar através de plantões.
- Sujeito 03. Além dos plantões, que nós precisaríamos participar de palestras, nós teríamos que participar de congressos(...) é, apresentar trabalhos.
- Sujeito 04. Só iam avisar que tinham passado uma determinada regra do estatuto quando a gente tinha feito aquilo (...) quando a gente questionava sobre o estatuto vinha um trecho, ou um outro perdido; entendi a proposta da liga, mas com o passar do tempo, como é uma questão de uma apresentação oral, não teve nada por escrito, não teve nada que a gente pudesse recorrer na dúvida; (...) faltou passar de alguma forma escrita e livre acesso ao acadêmico; a gente não poderia ter o acesso àquele estatuto, que já teria sido passado verbalmente, e o estatuto só cabia à presidência.

De acordo com o próprio estatuto da Liga, o programa de atividades e o regimento estão sustentados em quatro pilares: ensino, pesquisa, extensão e divulgação.

Para Ramalho et al. (2012, p. 68), as ligas acadêmicas são associações de alunos de diferentes anos da graduação que contam com a orientação e supervisão de docentes e profissionais vinculados a uma instituição ou hospital de ensino para a realização de atividades didáticas, assistenciais, de pesquisa e de extensão universitária em determinada especialidade ou área médica. É possível notar que esta definição de LA como um caminho de aproximação da especialidade está presente na fala dos sujeitos.

Sujeito 01. (...) como objetivo [das Ligas Acadêmicas] seria aproximar mais os acadêmicos de odontologia que têm mais afeição pela área de cirurgia, aproximar ele mais da realidade que vive o cirurgião bucomaxilo.

Em sua pesquisa com 17 Ligas Acadêmicas de medicina intensiva, Neves et al., em 2008, constataram que dentre as principais atividades realizadas destaca-se a realização de aulas teóricas (100%), geralmente ministradas pelos professores orientadores ou médicos convidados (69%), mas também há aulas ministradas pelos próprios alunos (44%). Ainda segundo os autores, a criação das LAs foi uma alternativa encontrada pelos próprios estudantes para suprir a deficiência do ensino de medicina intensiva durante a graduação, o que está de acordo com a experiência da LABMF e pode explicar a expectativa dos estudantes em receber aulas teóricas.

A segunda categoria - C2: *As Atividades, Extensão e a Comunidade* abordou a discussão sobre as atividades realizadas pelos acadêmicos da LABMF e a sua relação com a extensão como proposta pelo estatuto, além de como estas atividades aproximaram os alunos da comunidade.

Sujeito 01. A gente teve muito contato principalmente a população mais carente, que só podiam buscar ajuda no Hospital Geral do Estado (...) pessoas menos favorecidas muitas vezes enxergavam uma situação melhor dentro do HGE do que no próprio ambiente onde moravam, na rua.

Sujeito 03. Nós contribuimos sim para o atendimento da população, com relação a isso a Liga não deixou a desejar.

Sujeito 04. Uma senhora que veio... com um cortezinho relativamente tranquilo e no final ela poderia ser liberada, e ela disse "doutor, me deixa internada aqui", "Mas, por que você quer ficar internada?" "porque, se eu sair daqui vou ter que ficar na calçada dormindo, esperando o dia amanhecer pra poder pegar um ônibus".

A partir da Constituição Brasileira de 1988, formulou-se o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, a Extensão Universitária passou a ser pensada como o processo que integra o ensino e a pesquisa junto à comunidade, com objetivo de fortalecer a articulação da teoria com a prática, em cenários de aprendizagem além da sala de aula (CARNEIRO et al., 2015). Entretanto, a partir da experiência adquirida é possível perceber que, para o estudante, extensão significa atividades fora do ambiente da universidade, mesmo que a atividade proposta essencialmente reproduza o que é feito na faculdade de odontologia, que é o atendimento ao público.

Sujeito 01. A extensão até que foi no passado, que foi as práticas clínicas no HGE... sair do âmbito do interior da faculdade pra uma outra área... vivenciar a prática foi o que mais vimos; eu tenho certeza que a extensão foi atingida com sucesso.

Quando indagados sobre o papel da extensão nas atividades da Liga, é possível notar que a própria definição de extensão está distorcida no entendimento dos alunos. As atividades de extensão previstas em estatuto não contemplam o trabalho em comunidade, direcionando o funcionamento da Liga apenas para o ambiente cirúrgico seja em ambulatório ou hospital. Quando questionados sobre as atividades da Liga, a comunidade foi citada apenas periféricamente, em algumas falas sequer foi mencionada.

Sujeito 02. Eu acredito que a gente teve muito contato principalmente a população mais carente, que só podiam buscar ajuda no Hospital Geral do Estado (...) ninguém aqui deu menos do que seiscentas horas de plantão.

Sujeito 04. Quando a gente começou a cobrar “não vai ter atividade de extensão?” aí foi que ele introduziu essas apresentações mensais com um acadêmico e um buco.

Segundo Carneiro et al. (2015), extensão universitária articula o ensino e a pesquisa, possibilitando uma relação transformadora entre universidade e sociedade. Isto enriquece o processo pedagógico socializando o saber acadêmico com a participação da comunidade. Outras LAs incluíram o trabalho comunitário nos seus programas, como campanhas para a doação de sangue e acolhimento de mulheres diagnosticadas com câncer de mama (CARNEIRO et al., 2015), o atendimento multidisciplinar a dependentes químicos (PERRONE et al., 2014), o Projeto de Extensão de Ação contínua (PEAC) no Hospital Universitário de Brasília (HUB) “Promoção da Saúde Sexual e reprodutiva no HUB – Grupo de Gestantes e Casais Grávidos” (LIMA et al., 2015).

Não é uma surpresa que a falta de compreensão do que significa “extensão universitária” esteja presente no corpo docente, pois o próprio estatuto da LABMF não deixa claro como as atividades comunitárias devem ser conduzidas. A definição de extensão contida no estatuto, que é a seguinte: I – desenvolver trabalhos de extensão; II – dar oportunidade aos acadêmicos de Odontologia de vivenciar a prática e contribuir para o atendimento da população no âmbito da Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial, sugere que o corpo docente, possivelmente, tem a mesma percepção equivocada do que seria a extensão universitária, e os alunos reproduzem o erro.

Sujeito 01. Como a liga era da universidade federal, ir pra um hospital, o hospital já seria a parte, uma extensão do que seria da faculdade. Então como o hospital ele pode ter algum convênio, alguma ligação com a universidade, sairia do âmbito da, dos muros da faculdade para o hospital.

Neves et al. (2008), pesquisaram através de um questionário estruturado como se dava o funcionamento das ligas de medicina intensiva no Brasil, e a pesquisa aponta para a ausência de atividades junto às comunidades, mesmo que esta dimensão da extensão esteja prevista em todos os estatutos pesquisados.

Entretanto, a ausência do trabalho junto à comunidade não passou despercebida pelos estudantes, pois em diversos momentos as falas mostraram como o próprio corpo discente da LABMF estava ciente das condições socioeconômicas dos pacientes atendidos.

Sujeito 03. Nós vivemos dentro de uma espécie de bolha, e quando a gente chega no HGE (...) não a nossa realidade, a realidade das outras pessoas são totalmente diferente da nossa. Teve em uns plantões foi uma criança que eu acho que ele não tinha mais que doze anos, aí ele entrou sozinho e eu perguntei pela mãe dele e aí ele chorou porque ele tava com dor de dente e ele disse que não tinha mãe, que morava na rua, e essa situação me marcou porque é uma criança de doze anos que morava na rua e que tava sentindo dor.

A terceira categoria - C3. *Sugestões para a melhoria da Liga Acadêmica*, discute as propostas que os estudantes apresentaram para resolver os problemas encontrados na LABMF, após um ano participando do programa. Neste contexto, os sujeitos relataram:

Sujeito 01. Até sugerimos algumas melhorias, algumas situações, mas que sempre nos eram negado, era praticamente um regime de ditadura (...), criar campanhas pra prevenção de acidentes para empresas que têm motociclistas.

Sujeito 02. Uma vez no mês ir no abrigo de idosos ou num albergue dar instrução de higiene básica ou fazer um rastreamento de câncer bucal.

Sujeito 04. Não tem tanto efeito fazer uma palestra educativa câncer [sobre] bucal na Ponta Verde se maioria da população que vem com câncer bucal se encontra lá na comunidade, lá na classe baixa mesmo da população (...), a maioria dos motociclistas que chegavam nesse hospital eram relacionados à comunidade mais carente.

Mesmo com o do distanciamento entre a liga e a comunidade, é possível notar um movimento espontâneo na direção da última. Quando dada a oportunidade aos alunos de gerenciarem a liga com mais liberdade, o próprio corpo discente tomou a iniciativa de implementar atividades fora do ambiente do Hospital Geral do Estado, o

que ficou evidente quando os sujeitos relataram as diferenças entre a sua turma e a no ano seguinte.

Sujeito 01. No mês do Outubro Rosa estiveram [os membros da LABMF do ano seguinte aos entrevistados] juntamente com o pessoal de Secretaria de Saúde na praia num estande apresentando temas relacionados à área da bucomaxilo (...) até mesmo de câncer de mama. Eles estão mais inseridos nessa aproximação com a população, graças a Deus.

Sujeito 03. Hoje essa segunda turma não existe mais a presidência (...), eles acharam melhor não deixar um presidente.

Percebe-se que os alunos são sensíveis à dificuldade de acesso aos serviços de saúde e educação que a parcela mais pobre da comunidade sofre. Espontaneamente, os estudantes corroboram com Torres et al. (2008), segundo os quais uma liga acadêmica deve agregar valores da cidadania à formação acadêmica e pessoal, representando uma contribuição para a sociedade.

Considerando que um dos objetivos da extensão universitária de levar o discente para fora dos muros da universidade, a colaboração com instituições públicas e/ou privadas pode facilitar a elaboração de atividades com este fim. Segundo Queiroz et al. (2014), há necessidade iminente de parcerias com instituições escolares, desde o Ensino Fundamental até as universidades, como forma de promover a saúde através de uma rede compartilhada entre Governo Federal, Estados e Municípios.

Há exemplos bem-sucedidos de atividades educativas junto às comunidades. A Liga Acadêmica de Queimaduras, formada por estudantes da Universidade Estadual de Goiás/Escola Superior de Educação Física e Fisioterapia de Goiás (ESEFFEGO), promove palestras de prevenção de queimaduras em escolas públicas e creches do município de Goiânia, Goiás, em parceria com instituições públicas do Estado (COSTA et al., 2010).

Além das parcerias com o poder público, as LAs podem atuar junto à iniciativa privada para alcançar a comunidade. Sousa et al. (2014), relatam ações educativas promovidas pela Liga Acadêmica do Trauma e Emergência da Faculdade Nobre (LIATE-FAN), em Feira de Santana, Bahia, junto às empresas privadas da cidade: o curso de imobilização do paciente desenvolvido em um grande hospital privado; treinamento para motoristas e cobradores do transporte coletivo de Feira de Santana; treinamento em primeiros socorros para trabalhadores de uma instituição de ensino privada.

Sendo assim, é importante buscar a adequação da LABMF às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos da área da saúde. Estas diretrizes passaram a sugerir a utilização de metodologias que privilegiassem a interação entre ensino, pesquisa, extensão e a assistência, atividades que devem ser voltadas para a cidadania, fundamentos estes que devem estar presentes nas LAs (BASTOS et al., 2012).

Ligas Acadêmicas como a LABMF podem somar conhecimento à formação dos futuros profissionais da saúde, porém não sem dificuldades. Aproximar os estudantes da população que necessita de assistência, torná-los aptos a atuar no SUS e evitar que a LA se torne uma especialização precoce são apenas alguns destes desafios. Este é um trabalho de construção constante, e cabe ao corpo docente guiar as LAs para superar estes obstáculos.

2.4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados de pesquisa sugerem que os estudantes procuram as ligas acadêmicas buscando aplicar seu conhecimento teórico na prática, porém sem levar em conta a importância que as atividades comunitárias têm para a própria formação.

O estatuto da Liga Acadêmica determina seus objetivos e as atividades práticas programadas, porém é notória a ausência de atividades junto às comunidades. A própria definição de extensão presente no estatuto enfatiza o contato com a especialidade, sem deixar claro que é a extensão universitária.

O funcionamento da liga acadêmica é conduzido pelos estudantes, contudo o papel do tutor, preceptor ou professor como guia para que a extensão não se torne uma especialização precoce é fundamental.

As LAs fazem parte de um dos pilares da DCN, a extensão, e têm o potencial de aproximar os estudantes das comunidades assistidas. Seu papel na formação profissional é fundamental para o contato dos discentes com a realidade da população atendida tanto do SUS quanto nos serviços privados de saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO, R.P.; DINI, P.S. **Guia para construção de Ligas Acadêmicas**. Ribeirão Preto: Assessoria Científica da Direção Executiva Nacional dos Estudantes de Medicina, 2006. Disponível em:

<https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=2&ved=0ahUKEwjem_TZ05PUAhVDIZAKHWweAS0QFggvMAE&url=http%3A%2F%2Fxa.yimg.com%2Fkq%2Fgroups%2F19815347%2F208792060%2Fname%2FGUIA%2BPARA%2BCONSTRU%25C3%2587%25C3%2583O%2BDE%2BLIGAS%2BACAD%25C3%258AMICAS.doc&usq=AFQjCNGWE-6izcY7BINflwJtBO_DrIrs2A&sig2=2famqliSNAS_T96cbEDbjA>. Acesso em: 26 Mai. 2017.

BACKES, D.S.; COLOMÉ, J. S.; ERDMANN, R. H.; LUNARDI, V. L. Grupo focal como técnica de coleta e análise de dados em pesquisas qualitativas. **O Mundo da Saúde**, São Paulo, v. 35, n. 4, p. 438-442, 2011.

BASTOS, M. L. S. et al. O papel das ligas acadêmicas na formação profissional. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**. Brasília, v. 38, n. 6, p. 803- 805, nov./dez. 2012.

BAUER, M.W.; GASKELL, G. **Pesquisa Qualitativa com Texto, Imagem e Som: um manual prático**. Petrópolis, 12. ed, p. 65, 2014.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 2. reimp. 1. ed. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. **Constituição** (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. **Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990**. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. DOU 20/09/1990. (Brasília, 1990a) Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm>. Acesso em: 19 dez. 2018.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1996a. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 19 dez. 2018.

BRASIL. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Brasília, 2014. Disponível em:

<<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2014/lei-13005-25-junho-2014-778970-publicacaooriginal-144468-pl.html>>. Acesso em: 19 dez. 2018.

CARNEIRO, J.A.; COSTA, F.M.; POSWAR, F.O.; FREITAS, M.O.S. Liga acadêmica: instrumento de ensino, pesquisa e extensão universitária. **Revista Eletrônica Gestão & Saúde**. v. 6, n 1, p. 667-79, 2015.

CAVALCANTE, A. S. P.; VASCONCELOS M. I. O.; LIRA G. V.; HENRIQUES R. L. M.; ALBUQUERQUE I. N. M.; MACIEL G. P.; RIBEIRO M. A.; GOMES D. F. As Ligas Acadêmicas na Área da Saúde: Lacunas do Conhecimento na Produção Científica Brasileira. **Revista Brasileira de Educação Médica**. v. 1, n 42, p. 197-204, 2018.

CAVALHEIRO, M.T.P.; GUIMARÃES, A.L. Formação para o SUS e os Desafios da Integração Ensino-Serviço. **Caderno FNEPAS**. V. 1, p. 19-27, dez. 2011.

CARBONARI, M. E. E.; PEREIRA, A. C. A Extensão Universitária no Brasil, Do Assistencialismo à Sustentabilidade. **Revista de Educação**. V. 10, n. 10, p. 23-28, out. 2007.

COSTA, A.P; AFONSO, C.L; DEMUNER, J.M.M; MORAES, J.M.; PIRES, W.C. A importância da Liga Acadêmica de Queimaduras. **Revista Brasileira Queimaduras**. V.3, n. 08, p. 101-5, 2009.

COSTA, B.E.P.; HENTSCHE, M.R.; SILVA, A.C.C.; BARROS, A.; SALERNO, M.; POLI-DE-FIGUEIREDO, C.E.; ANTONELLO, I.C.; LOPES, M.H.I. Reflexões Sobre a Importância do Currículo Informal do Estudante de Medicina. **Scientia Medica**, Porto Alegre, v. 22, n. 3, p. 162-168, 2012.

FLICK, U. **Introdução à Pesquisa Qualitativa**. Porto Alegre, 3. ed., p. 180, 2009.

GONDIM, S. M. G. **Grupos Focais Como Técnica De Investigação Qualitativa: Desafios Metodológicos**. Paidéia. V. 12, n. 24, p. 149-161, 2003.

LIMA, P.V.S.F.; SOARES, M.L.; FRÓES, G.D.R.; MACHADO, J.R.; SANTOS, S.M.; ALVES, E.D. **Liga de Humanização do Parto e Nascimento da Universidade de Brasília: Relato de Experiência**. Revista Eletrônica Gestão & Saúde. V.6, n. 3, p. 2783-98, 2015.

MISSAKA, H.; RIBEIRO, V.M.B. A Preceptoria na Formação Médica: Subsídios para Integrar Teoria e Prática na Formação Profissional – O Que Dizem os Trabalhos nos Congressos Brasileiros de Educação Médica. **VII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciência**. Florianópolis, nov. 2009.

NEVES, F.B.C.S.; VIEIRA, P.S.V.; CRAVO, E.A.; DIAS, M.; BITENCOURT, A.; GUIMARÃES, H.P.; FILHO, G.S.F.; ORLANDO, J.M.C. Inquérito Nacional sobre as Ligas Acadêmicas de Medicina Intensiva. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**. V. 20, n 1, p. 43-48. Janeiro/Março, 2008.

PERES, C.M.; ANDRADE, A.S. **Atividades extracurriculares**: representações e vivências durante a formação médica. 2005. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto. 2005. Disponível em: <http://stoa.usp.br/antandras/files/318/1474/Repres_alun_univ_ativ_extracurr.pdf>. Acesso em: 7 out. 2008.

PERRONE, M.B.; BIANCHINI, A.P.M.L.; FIDALGO, T.M.; SILVEIRA, D.X. **O Ensino de Terapia Ocupacional na Clínica das Dependências: Uma Experiência na Liga Acadêmica de Farmacodependências (PROAD – UNIFESP)**. Cad. Ter. Ocup. UFSCar, São Carlos, v. 22, Suplemento Especial, p. 119-124, 2014.

QUEIROZ, S.J.; AZEVEDO, R.L.O.; LIMA, K.P.; LEMES, M.M.D.; ANDRADE, M. A Importância das Ligas Acadêmicas na Formação Profissional e Promoção de Saúde. **Fragments de Cultura**, Goiânia, v. 24, especial, p. 73-78, dez. 2014.

RAMALHO, A.S.; SILVA, F.D.; KRONEMBERGER, T.B.; POSE, R.A.; TORRES, M.L.A.; CARMONA, M.J.C.; JAULER, J.O.C. Ensino de Anestesiologia durante a Graduação por meio de uma Liga Acadêmica: qual o Impacto no Aprendizado dos Alunos? **Revista Brasileira de Anestesiologia**, v. 62, n. 1, jan./fev. 2012.

SOUSA, A.R.; COSTA, P.C.O.; VIEIRA, E.M.F.; CINTRA, K.L.A.; OLIVEIRA, M.T. Contribuições de uma Liga Acadêmica do Trauma e Emergência para a Formação em Enfermagem. **Revista Eletrônica Gestão & Saúde**. V. 5, edição especial. p. 2723-36, 2014.

TORRES, A.R.; OLIVEIRA, G.M.; YAMAMOTO, F.M.; LIMA, M.C.P.; Ligas Acadêmicas e Formação Médica: contribuições e desafios. **Interface – Comunic., Saúde, Educ.**, v. 12, n. 27, p. 713-20, out./dez. 2008.

TRAD, L.A.B. Grupos focais: conceitos, procedimentos e reflexões baseados em experiências com o uso da técnica em pesquisas de saúde. **Physis Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, 2009.

WESTPHAL, M.F.; BÓGUS, C.M.; FARIA, M.M. Grupos focais: experiências precursoras em programas educativos em saúde no Brasil. **Boletim da Oficina Sanitária Pan-americana**, v. 120, n. 6, p. 472-82, jun. 1996.

3 PRODUTO

Oficina Introdutória à Liga de Cirurgia Bucomaxilofacial (LABMF).

Introductory Workshop to the League of Maxillofacial Surgery (LABMF).

3.1 IDENTIFICAÇÃO

Oficina Introdutória à Liga de Cirurgia Bucomaxilofacial (LABMF).

3.2 PÚBLICO-ALVO

Estudantes membros da Liga de Cirurgia Bucomaxilofacial (LABMF).

3.3 INTRODUÇÃO

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN - Lei nº 9394/96) e o Plano Nacional de Extensão retomam a questão da indissociabilidade das atividades de ensino, extensão e pesquisa, fazendo com que as Instituições de Ensino Superior (IES) repensem sua função social colocando em pauta a natureza de suas atividades-fim (CARBONARI; PEREIRA, 2007). Segundo Torres et al. (2008) apud Salgado Filho (2007) as atividades de extensão universitária procuram fazer com que pesquisas e estudos acadêmicos cheguem mais rapidamente à comunidade por meio da prática profissional.

Dentro do contexto da extensão universitária vem ganhando força as Ligas Acadêmicas (LA), que são organizações estudantis de grande abrangência de atividades, que proporcionam ao acadêmico maior contato com a sociedade e/ou comunidades promovendo saúde e transformação social, desenvolvendo os conhecimentos teórico-práticos com intuito benéfico para a população, ampliação do senso crítico e do raciocínio científico (AZEVEDO, DINI, 2006; TORRES et al., 2008).

O Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES) orienta que a extensão deve pautar-se em valores educativos, e as políticas de extensão devem cumprir os preceitos estabelecidos pela missão da instituição, considerando a importância social de suas ações para o desenvolvimento e promoção da cidadania (CARBONARI; PEREIRA, 2007). Desta forma, é importante para a formação destes alunos a sua inserção na comunidade, por meio de atividades educativas, preventivas ou de promoção à saúde, objetivando melhorar a qualidade de vida da

população e adquirir mais experiência e conhecimento (AZEVEDO, DINI, 2006; TORRES et al., 2008).

Mesmo sendo entidades estudantis, é necessária a supervisão e acompanhamento adequado das LAs por instrutores capacitados para proporcionar o aprendizado de conceitos e técnicas corretas, mantendo sempre a ética e a boa prática profissional (QUEIROZ et al., 2014, p. 74).

A LA, como parte da política de extensão universitária, faz parte do processo de formação do aluno para a saúde pública. O exercício profissional no Sistema Único de Saúde (SUS) faz parte da realidade de todos os estudantes da área de saúde em alguma etapa da sua formação e será o campo de trabalho da maioria dos futuros profissionais. O art. 27 da lei nº 8080/90 da Constituição Federal reconhece que os serviços públicos que integram o SUS constituem campo de prática para o ensino e a pesquisa, de modo a articular os interesses das IES e do SUS, com vistas à melhoria da qualidade do atendimento à população (CAVALHEIRO e GUIMARÃES, 2011, p. 19).

A Liga Acadêmica de Cirurgia Bucomaxilofacial (LABMF) é uma iniciativa dos discentes de diferentes IES, subordinada à Pró-reitoria de Extensão (PROEX) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). A LABMF é um projeto constituído por um estágio opcional no Hospital Geral do Estado de Alagoas (HGE), e dá aos alunos a oportunidade de participar de plantões em emergência, atuando na área de competência da cirurgia e traumatologia bucomaxilofacial, e aulas mensais com professores convidados de diversas áreas.

Nos plantões, os estudantes são supervisionados e orientados por um cirurgião bucomaxilofacial plantonista; este último atuando como preceptor. Este preceptor não tem, contudo, atuação no funcionamento da LABMF, e seu contato com os estudantes se dá unicamente nos plantões, o que dá ênfase às atividades práticas de atendimento em hospital aos pacientes, deixando as ações comunitárias em segundo plano.

Este projeto de intervenção tem, então, o propósito de buscar ferramentas que possam educar os alunos sobre o papel da extensão universitária na sua formação sem, contudo, fazê-lo de forma vertical. O estudante deve ser o protagonista do próprio aprendizado, e neste contexto as LAs devem ser guiadas de forma compartilhada com os discentes, buscando a cooperação entre estes e os orientadores (sejam tutores, preceptores ou docentes). Um professor autoritário afoga

a liberdade do educando, amesquinhando o seu direito de estar sendo curioso e inquieto, tanto quanto o professor licenciado rompe com a inconclusão própria do ser humano (FREIRE, 1996).

Expor aos membros da LABMF a relação entre a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), e particularmente o Plano Nacional de Extensão, e as ações executadas por uma LA é uma tarefa complexa, pois a articulação entre teoria e prática é sempre um desafio. Um dos caminhos possíveis para a superação dessa situação, segundo Paviani (2009), é a construção de estratégias de integração entre pressupostos teóricos e práticas, o que, fundamentalmente, caracteriza as oficinas.

Oficina é uma forma de construir conhecimento, com ênfase na ação, sem perder de vista, porém, a base teórica. A oficina é um espaço com potencial crítico de negociação de sentidos, permitindo a visibilidade de argumentos, posições, mas também deslocamentos, construção e contraste de versões (PAVIANI; FONTANA, 2009; SPINK, MENEGON, MEDRADO, 2014).

Uma oficina atende, basicamente, a duas finalidades: (a) articulação de conceitos, pressupostos e noções com ações concretas, vivenciadas pelo participante ou aprendiz; e b) vivência e execução de tarefas em equipe, isto é, apropriação ou construção coletiva de saberes (PAVIANI; FONTANA, 2009). O objetivo da *Oficina Introdutória à Liga de Cirurgia Bucomaxilofacial (LABMF)* é proporcionar a reflexão sobre os significados da extensão universitária e como a LABMF pode atuar junto à comunidade.

3.4 OBJETIVOS

3.4.1 Objetivo geral

Apresentar aos estudantes da LABMF o papel da aproximação entre a extensão universitária e a comunidade.

3.4.2 Objetivos específicos

Expor o distanciamento entre o serviço da cirurgia bucomaxilofacial e a comunidade atendida no HGE.

Propor e discutir ações para a atuação da LABMF junto à comunidade.

3.5 METODOLOGIA

O professor ou coordenador da oficina vai oportunizar o que os participantes necessitam saber, sendo, portanto, uma abordagem centrada no aprendiz e na aprendizagem e não no professor (PAVIANI; FONTANA, 2009).

A oficina teve a participação de nove estudantes membros da Liga Acadêmica de Cirurgia Bucomaxilofacial (LABMF) turma 2018/2019 (um dos dez alunos que formam a LA atualmente não pôde comparecer à oficina). Os estudantes foram convidados a participar voluntariamente da oficina, e foram informados dos objetivos desta atividade assim como da gravação e para fins científicos das suas participações e depoimentos.

A oficina teve quatro momentos, descritos a seguir:

1º momento: Foram apresentados os objetivos gerais e específicos da oficina, o coordenador e o observador. Foi pactuado com os alunos a operacionalização das atividades. Nesta ocasião também foi solicitada a permissão para registrar a oficina, explicando o propósito da intervenção. Explicamos ainda a necessidade de assinatura do termo de concessão de imagem. Foi feita uma breve apresentação dos participantes.

2º momento: Associação de ideias com a palavra extensão. Os estudantes foram divididos em três grupos de três pessoas, de forma espontânea, e cada grupo recebeu uma folha de cartolina e caneta piloto para que escrevessem a palavra extensão. Em seguida, cada grupo listou todas as palavras e frases relacionadas à palavra extensão. Os grupos então apresentaram suas cartolinas para os demais estudantes, e um a um discutiram sobre as associações. A propósito deste momento foi gerar material para apreciações, criar um espaço de trocas simbólicas que potencializassem a discussão em grupo em relação à temática proposta, gerando conflitos construtivos (SPINK, MENEGON, MEDRADO, 2014).

3º momento: Neste momento foi apresentada a pesquisa “A Liga Acadêmica de Cirurgia Bucomaxilofacial Como Espaço de Extensão Universitária” para os alunos, na qual foi explicado o significado de *extensão universitária* e seu papel no contexto do SUS, provocando a reflexão dos estudantes que acabaram de expor as suas visões do que seria esta mesma extensão universitária, e a importância da aproximação com a comunidade.

Após final da apresentação, três problemas foram apresentados aos alunos. Estes problemas foram situações reais relatadas pelos sujeitos na coleta de dados da pesquisa, através do grupo focal¹. Após a apresentação, o título de cada problema foi escrito em um quadro branco (figura 1):

Situação A: tudo vai para o HGE. *“Eu pude perceber que o HGE acabava sendo uma válvula de escape porque chegavam muitas coisas que podiam ser resolvidas em UPAs [Unidade de Pronto Atendimento (UPA)], Unidades Básicas de Saúde, ou até mesmo em mini pronto-socorro, mas que eles eram direcionados para lá pois, nos locais onde deviam ser atendidos, eles não tinham estrutura suficiente para atender, muitas vezes uma hemorragia após a exodontia, o paciente ia pra lá três horas da manhã pra gente apenas fazer medicação, um paciente que caiu dentro de casa e fraturou um dente, ia pro HGE, ele podia vir de Paripueira, do interior mais longe que fosse. Aí quando chegava lá ele falava assim: “não, a doutora lá do meu posto mandou eu vir pra cá porque lá não fazia isso”, ou seja, sobrecarregava a gente”.*

Situação B: o aluno negocia pelo paciente *“Os pacientes chegam com dor de dente duas horas da manhã encaminhados da UPA, que é o local de referência. Não tem como a gente fazer um acesso que aliviaria aquela dor naquele momento. A única coisa que a gente poderia fazer ali é passar aquela medicação, o que deveria ser feito na UPA, o que acaba às vezes sobrecarregando o HGE. A gente relatava tudo para o bucomaxilo de plantão, e dependendo da boa vontade dele. Numa ocasião, uma enfermeira me pediu para solicitar ao buco que fizesse uma prescrição para um paciente internado. E então eu disse a enfermeira que eu ia tentar conversar com o buco, mas certo que não era obrigação dele fazer, a obrigação do cirurgião bucomaxilo que faz as visitas. O buco se queixou, disse que não dava, mas ele viu que eu pedi com tanto carinho que ele acabou concordando”.*

Situação C: o HGE é um Hotel. *“Uma senhora que veio do Tabuleiro com um corte pequeno, e no final ela poderia ser liberada. Ela disse pediu que a deixasse internada porque se ela saísse teria que ficar na calçada dormindo, esperando o dia amanhecer pra poder pegar um ônibus. Vários pacientes preferiam ficar internados no hospital, porque lá dentro encontravam uma situação melhor do que na rua”.*

Os estudantes foram convidados a refletir sobre estas situações e discuti-las com os colegas, afim problematizar as questões apresentadas e incentivar a participação ativa de todos os envolvidos (FREIRE, 1996).

1. Nota: as falas não estão reproduzidas na íntegra, elas foram adaptadas e resumidas para facilitar a sua compreensão por parte dos estudantes.

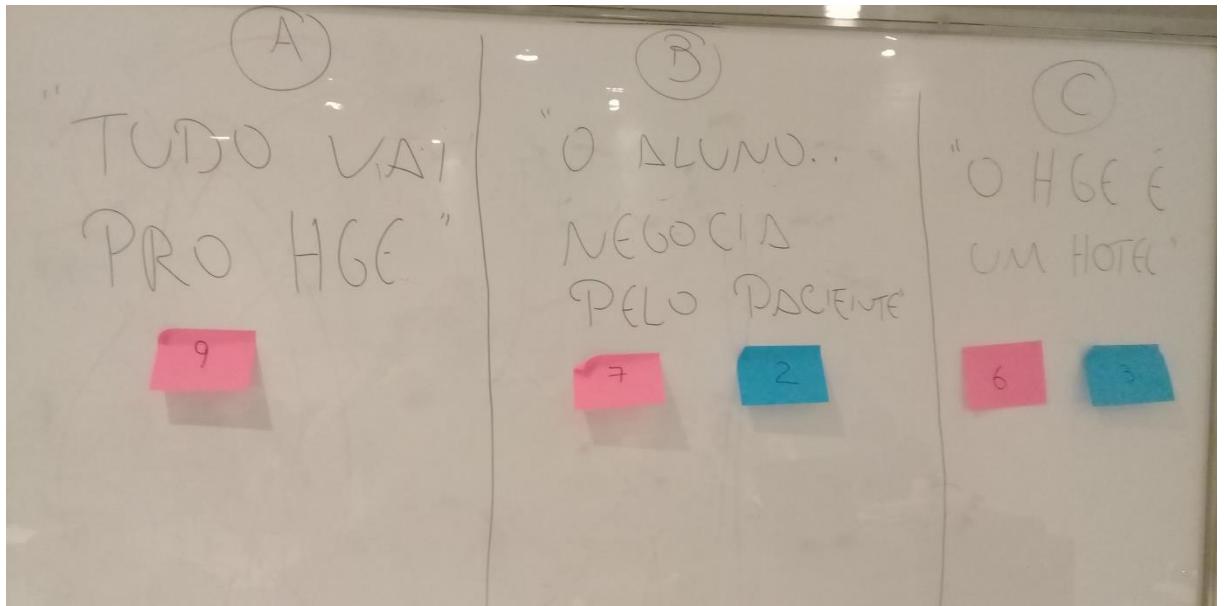


Figura 1. Quadro contendo as situações propostas aos estudantes e sua relação com a LABMF. Em rosa quantos estudantes acreditam que a extensão pode atuar no problema, em azul quantos estudantes acham que não.

Uma pergunta foi proposta para iniciar a discussão: *considerando as limitações da LABMF, é possível que a Liga possa resolver ou amenizar estes problemas?* Os participantes foram novamente organizados em três grupos de três membros, para facilitar a comunicação entre eles.

Após aproximadamente quinze minutos, cada aluno pôde expor o seu ponto de vista sobre cada um dos problemas. Um a um, os estudantes responderam se, na sua opinião, a Liga Acadêmica poderia ajudar ou não na resolução de cada uma das situações. Para representar as respostas, foram anotados no papel rosa abaixo do título o número de alunos que disseram que **sim**, a LABMF pode auxiliar na resolução do problema, e em papel azul quantos estudantes responderam que **não**, o problema não poderia ser solucionado ou mitigado pela Liga (figura 1).

4º momento: São propostas tarefas para a resolução destas dificuldades apresentadas, incluindo a execução de materiais em sala de aula e a apresentação do produto final das concepções, seguida de reflexão crítica e avaliação (PAVIANI; FONTANA, 2009). Neste momento discutiram-se os sentidos da extensão universitária e sua dimensão comunitária. Duas perguntas orientaram a discussão: *como a atividade nas comunidades poderiam ajudar na resolução dos problemas expostos; quais atividades os alunos propõem para a LABMF atuar junto à comunidade?*

Pedimos aos alunos que voltassem aos grupos originais e colocassem nas cartolinas os resultados das discussões, para então apresentá-los para os colegas (figura 2). Para esta última atividade não foi imposto um limite de tempo, os estudantes tiveram liberdade para a troca de falas até que estivessem satisfeitos com as propostas para a Liga.

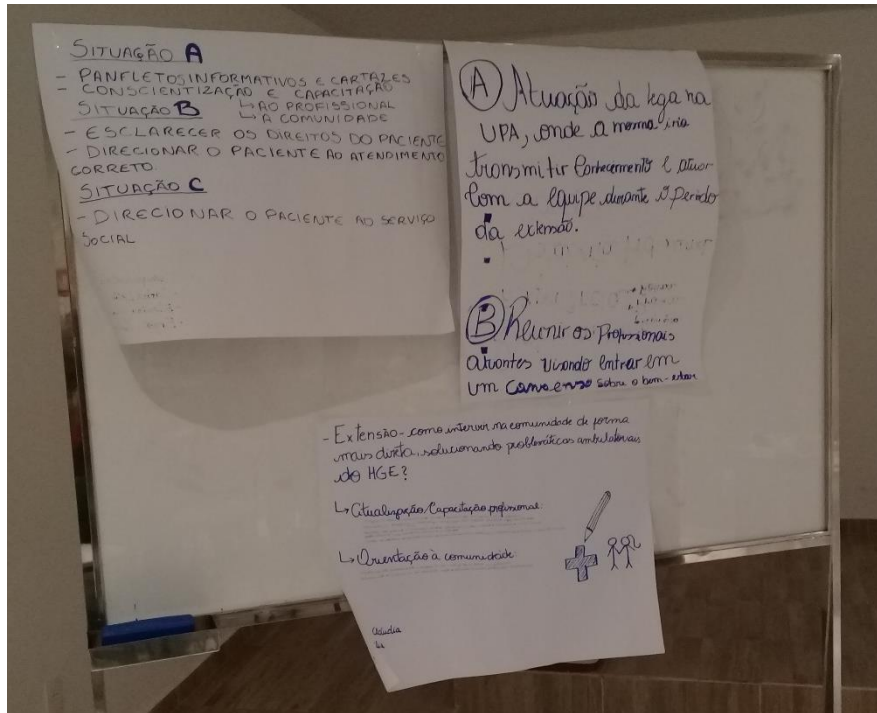


Figura 2 Cartolinas com as sugestões de atividades propostas pelos estudantes para a LABMF, com o objetivo de atuar nos problemas propostos.

Após a apresentação do material criado pelos grupos, os participantes foram convidados a encerrar a oficina dando suas opiniões sobre as propostas criadas pelos colegas. Ao fim das falas, os estudantes puderam encerrar a oficina em um momento informal, no qual foi oferecido um lanche e os temas apresentados puderam ser debatidos de maneira informal.

3.6 RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se com a oficina introdutória à LABMF que os estudantes sejam incentivados a buscar uma aproximação com a comunidade, contemplando assim os eixos da formação previstos pela Política Nacional de Extensão: ensino, pesquisa e extensão universitária.

Almeja-se que as informações geradas pela oficina, em vídeo e artigo, façam parte do repositório on-line da PROEX e auxiliem outros docentes e discentes na formação de outras LAs.

Aproximadamente uma semana após a oficina, um resultado pôde ser relatado: a LABMF promoveu um mutirão diagnóstico na Faculdade de Odontologia da UFAL, aproveitando o acontecimento do I Congresso Internacional da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Alagoas. A realização do mutirão teve o apoio de uma empresa privada, que cedeu um consultório móvel para que os estudantes pudessem atender à comunidade que vive próximo à universidade (figura 3).



Figura 3. Mutirão diagnóstico realizado pela LABMF durante o I Congresso Internacional da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Alagoas.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, R.P.; DINI, P.S. **Guia para construção de Ligas Acadêmicas**. Ribeirão Preto: Assessoria Científica da Direção Executiva Nacional dos Estudantes de Medicina, 2006. Disponível em:

[https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=2&ved=0ahUKEwjem_TZ05PUAhVDIZAKHWweAS0QFggvMAE&url=http%3A%2F%2Fxa.yimg.com%2Fkq%2Fgroups%2F19815347%2F208792060%2Fname%2FGUIA%2BPARA%2BCONSTRU%25C3%2587%25C3%2583O%2BDE%2BLIGAS%2BACAD%25C3%258AMICAS.doc&usg=AFQjCNGWE-](https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=2&ved=0ahUKEwjem_TZ05PUAhVDIZAKHWweAS0QFggvMAE&url=http%3A%2F%2Fxa.yimg.com%2Fkq%2Fgroups%2F19815347%2F208792060%2Fname%2FGUIA%2BPARA%2BCONSTRU%25C3%2587%25C3%2583O%2BDE%2BLIGAS%2BACAD%25C3%258AMICAS.doc&usg=AFQjCNGWE-6izcY7BINflwJtBO_DrIrs2A&sig2=2famqliSNAS_T96cbEDbjA)

6izcY7BINflwJtBO_DrIrs2A&sig2=2famqliSNAS_T96cbEDbjA. Acesso em: 26 mai. 2017.

BRASIL. **Constituição** (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. **Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990**. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. DOU 20/09/1990. (Brasília, 1990a) Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm>. Acesso em: 19 dez. 2018.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1996a. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 19 dez. 2018.

CAVALCANTE, A. S. P.; VASCONCELOS M. I. O.; LIRA G. V.; HENRIQUES R. L. M.; ALBUQUERQUE I. N. M.; MACIEL G. P.; RIBEIRO M. A.; GOMES D. F. As Ligas Acadêmicas na Área da Saúde: Lacunas do Conhecimento na Produção Científica Brasileira. **Revista Brasileira de Educação Médica**. v. 1, n 42, p. 197-204, 2018.

CAVALHEIRO, M.T.P.; GUIMARÃES, A.L. Formação para o SUS e os Desafios da Integração Ensino-Serviço. **Caderno FNEPAS**, v. 1, p. 19-27, dez. 2011.

CARBONARI, M. E. E.; PEREIRA, A. C. A Extensão Universitária no Brasil, Do Assistencialismo à Sustentabilidade. **Revista de Educação**. V. 10, n. 10, p. 23-28, out. 2007.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo. 25ª ed. 1996.

PAVIANI, N. M. S.; FONTANA, N. M. Oficinas Pedagógicas: Relato de uma Experiência. **Conjectura**. V. 14, n. 2, p. 77-88, maio/ago. 2009.

QUEIROZ, S.J.; AZEVEDO, R.L.O.; LIMA, K.P.; LEMES, M.M.D.; ANDRADE, M. A Importância das Ligas Acadêmicas na Formação Profissional e Promoção de Saúde. **Fragmentos de Cultura**, Goiânia, v. 24, especial, p. 73-78, dez. 2014.

TORRES, A.R.; OLIVEIRA, G.M.; YAMAMOTO, F.M.; LIMA, M.C.P.; Ligas Acadêmicas e Formação Médica: contribuições e desafios. **Interface – Comunic., Saúde, Educ.**, v. 12, n. 27, p. 713-20, out./dez. 2008.

SPINK, M. J.; MENEGON, V. M.; MEDRADO, B. Oficinas Como Estratégia de Pesquisa: Articulações Teórico-Methodológicas e Aplicações Ético-Políticas. **Psicologia & Sociedade**, v. 1, n. 26, p. 32-43, 2014.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS DO TRABALHO ACADÊMICO

Os estudantes desejam participar das ligas acadêmicas buscando aplicar seu conhecimento teórico na prática, porém sem levar em conta a importância que ações comunitárias devem ter em uma extensão universitária.

O estatuto da extensão universitária deve deixar claro seus objetivos e as atividades práticas programadas, porém incluindo nesta programação atividades extra-hospitalares que aproximem os alunos da comunidade assistida.

O funcionamento da liga acadêmica deve criar condições para a maior participação dos seus membros nas decisões sobre as atividades, dando a oportunidade para que boas ideias sejam ouvidas e implementadas.

As LA fazem parte de um dos pilares da DCN, a extensão, e têm o potencial de aproximar os estudantes das comunidades assistidas. Formar profissionais capacitados para atuar no contexto do SUS é fundamental, e as ligas acadêmicas podem ter um impacto positivo nesta direção.

A busca por maneiras de diminuir a distância entre profissionais da saúde e a população atendida começa na formação destes profissionais, oficinas que buscam dar um significado humanizado aos programas de extensão universitária são uma ferramenta importante neste processo, porém a buscar por novos métodos deve ser um trabalho constante por parte dos professores, tutores e preceptores destes programas.

REFERÊNCIAS GERAIS

AZEVEDO, R.P.; DINI, P.S. **Guia para construção de Ligas Acadêmicas**. Ribeirão Preto: Assessoria Científica da Direção Executiva Nacional dos Estudantes de Medicina, 2006. Disponível em:

https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=2&ved=0ahUKEwjem_TZ05PUAhVDIZAKHWweAS0QFggvMAE&url=http%3A%2F%2Fxa.yimg.com%2Fkq%2Fgroups%2F19815347%2F208792060%2Fname%2FGUIA%2BPARA%2BCONSTRU%25C3%2587%25C3%2583O%2BDE%2BLIGAS%2BACAD%25C3%258AMICAS.doc&usg=AFQjCNGWE-6izcY7BINflwJtBO_Drlrs2A&sig2=2famqliSNAS_T96cbEDbjA. Acesso em: 26 Mai. 2017.

BACKES, D.S.; COLOMÉ, J. S.; ERDMANN, R. H.; LUNARDI, V. L. Grupo focal como técnica de coleta e análise de dados em pesquisas qualitativas. **O Mundo da Saúde**, São Paulo, v. 35, n. 4, p. 438-442, 2011.

BASTOS, M. L. S. et al. O papel das ligas acadêmicas na formação profissional. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**. Brasília, v. 38, n. 6, p. 803- 805, nov./dez. 2012.

BAUER, M.W.; GASKELL, G. **Pesquisa Qualitativa com Texto, Imagem e Som: um manual prático**. Petrópolis, 12. ed, p. 65, 2014.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 2. reimp. 1. ed. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. **Constituição** (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. **Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990**. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. DOU 20/09/1990. (Brasília, 1990a) Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm>. Acesso em: 19 dez. 2018.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1996a. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 19 dez. 2018.

BRASIL. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Brasília, 2014. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2014/lei-13005-25-junho-2014-778970-publicacaooriginal-144468-pl.html>>. Acesso em: 19 dez. 2018.

CARNEIRO, J.A.; COSTA, F.M.; POSWAR, F.O.; FREITAS, M.O.S. Liga acadêmica: instrumento de ensino, pesquisa e extensão universitária. **Revista Eletrônica Gestão & Saúde**. v. 6, n 1, p. 667-79, 2015.

CAVALCANTE, A. S. P.; VASCONCELOS M. I. O.; LIRA G. V.; HENRIQUES R. L. M.; ALBUQUERQUE I. N. M.; MACIEL G. P.; RIBEIRO M. A.; GOMES D. F. As Ligas Acadêmicas na Área da Saúde: Lacunas do Conhecimento na Produção Científica Brasileira. **Revista Brasileira de Educação Médica**. v. 1, n 42, p. 197-204, 2018.

CAVALHEIRO, M.T.P.; GUIMARÃES, A.L. Formação para o SUS e os Desafios da Integração Ensino-Serviço. **Caderno FNEPAS**. V. 1, p. 19-27, dez. 2011.

CARBONARI, M. E. E.; PEREIRA, A. C. A Extensão Universitária no Brasil, Do Assistencialismo à Sustentabilidade. **Revista de Educação**. V. 10, n. 10, p. 23-28, out. 2007.

COSTA, A.P; AFONSO, C.L; DEMUNER, J.M.M; MORAES, J.M.; PIRES, W.C. A importância da Liga Acadêmica de Queimaduras. **Revista Brasileira Queimaduras**. V.3, n. 08, p. 101-5, 2009.

COSTA, B.E.P.; HENTSCHKE, M.R.; SILVA, A.C.C.; BARROS, A.; SALERNO, M.; POLI-DE-FIGUEIREDO, C.E.; ANTONELLO, I.C.; LOPES, M.H.I. Reflexões Sobre a Importância do Currículo Informal do Estudante de Medicina. **Scientia Medica**, Porto Alegre, v. 22, n. 3, p. 162-168, 2012.

FLICK, U. **Introdução à Pesquisa Qualitativa**. Porto Alegre, 3. ed., p. 180, 2009.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo. 25ª ed. 1996.

GONDIM, S. M. G. **Grupos Focais Como Técnica De Investigação Qualitativa: Desafios Metodológicos**. Paidéia. V. 12, n. 24, p. 149-161, 2003.

LIMA, P.V.S.F.; SOARES, M.L.; FRÓES, G.D.R.; MACHADO, J.R.; SANTOS, S.M.; ALVES, E.D. **Liga de Humanização do Parto e Nascimento da Universidade de Brasília: Relato de Experiência**. Revista Eletrônica Gestão & Saúde. V.6, n. 3, p. 2783-98, 2015.

MISSAKA, H.; RIBEIRO, V.M.B. A Preceptoria na Formação Médica: Subsídios para Integrar Teoria e Prática na Formação Profissional – O Que Dizem os Trabalhos nos Congressos Brasileiros de Educação Médica. **VII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciência**. Florianópolis, nov. 2009.

NEVES, F.B.C.S.; VIEIRA, P.S.V.; CRAVO, E.A.; DIAS, M.; BITENCOURT, A.; GUIMARÃES, H.P.; FILHO, G.S.F.; ORLANDO, J.M.C. Inquérito Nacional sobre as Ligas Acadêmicas de Medicina Intensiva. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**. V. 20, n 1, p. 43-48. Janeiro/Março, 2008.

PAVIANI, N. M. S.; FONTANA, N. M. Oficinas Pedagógicas: Relato de uma Experiência. **Conjectura**. V. 14, n. 2, p. 77-88, maio/ago. 2009.

PERES, C.M.; ANDRADE, A.S. **Atividades extracurriculares**: representações e vivências durante a formação médica. 2005. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto. 2005. Disponível em: <http://stoa.usp.br/antandras/files/318/1474/Repres_alun_univ_ativ_extracurr.pdf>. Acesso em: 7 out. 2008.

PERRONE, M.B.; BIANCHINI, A.P.M.L.; FIDALGO, T.M.; SILVEIRA, D.X. **O Ensino de Terapia Ocupacional na Clínica das Dependências: Uma Experiência na Liga Acadêmica de Farmacodependências (PROAD – UNIFESP)**. Cad. Ter. Ocup. UFSCar, São Carlos, v. 22, Suplemento Especial, p. 119-124, 2014.

QUEIROZ, S.J.; AZEVEDO, R.L.O.; LIMA, K.P.; LEMES, M.M.D.; ANDRADE, M. A Importância das Ligas Acadêmicas na Formação Profissional e Promoção de Saúde. **Fragments de Cultura**, Goiânia, v. 24, especial, p. 73-78, dez. 2014.

RAMALHO, A.S.; SILVA, F.D.; KRONENBERGER, T.B.; POSE, R.A.; TORRES, M.L.A.; CARMONA, M.J.C.; JAULER, J.O.C. Ensino de Anestesiologia durante a Graduação por meio de uma Liga Acadêmica: qual o Impacto no Aprendizado dos Alunos? **Revista Brasileira de Anestesiologia**, v. 62, n. 1, jan./fev. 2012.

SOUSA, A.R.; COSTA, P.C.O.; VIEIRA, E.M.F.; CINTRA, K.L.A.; OLIVEIRA, M.T. Contribuições de uma Liga Acadêmica do Trauma e Emergência para a Formação em Enfermagem. **Revista Eletrônica Gestão & Saúde**. V. 5, edição especial. p. 2723-36, 2014.

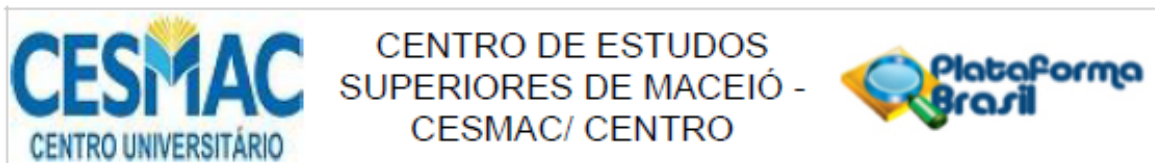
SPINK, M. J.; MENEGON, V. M.; MEDRADO, B. Oficinas Como Estratégia de Pesquisa: Articulações Teórico-Methodológicas e Aplicações Ético-Políticas. **Psicologia & Sociedade**, v. 1, n. 26, p. 32-43, 2014.

TORRES, A.R.; OLIVEIRA, G.M.; YAMAMOTO, F.M.; LIMA, M.C.P.; Ligas Acadêmicas e Formação Médica: contribuições e desafios. **Interface – Comunic., Saúde, Educ.**, v. 12, n. 27, p. 713-20, out./dez. 2008.

TRAD, L.A.B. Grupos focais: conceitos, procedimentos e reflexões baseados em experiências com o uso da técnica em pesquisas de saúde. **Physis Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, 2009.

WESTPHAL, M.F.; BÓGUS, C.M.; FARIA, M.M. Grupos focais: experiências precursoras em programas educativos em saúde no Brasil. **Boletim da Oficina Sanitária Pan-americana**, v. 120, n. 6, p. 472-82, jun. 1996.

ANEXO A – Parecer Consubstanciado do Comitê de Ética em Pesquisa



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: A Liga de Cirurgia Bucomaxilofacial como Extensão Acadêmica.

Pesquisador: LUCAS FORTES CAVALCANTI DE MACEDO

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 77070017.8.0000.0039

Instituição Proponente: Centro de Estudos Superiores de Maceió - CESMAC

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.371.929

Apresentação do Projeto:

As ligas acadêmicas são entidades primordialmente cujo objetivo é sanar a demanda dos participantes por maior conhecimento sobre determinado tema. É necessária a supervisão de instrutores para promover o aprendizado e a formação de parcerias com instituições de ensino para a formação de uma rede compartilhada entre os poderes municipal, estadual e federal, visando a promoção da saúde. Contudo, há divergências quanto a determinados aspectos das ligas, como o desvio do seu objetivo original que acaba tornando algumas entidades numa forma de especialização precoce, ou propagando conceitos e técnicas incorretas. A Liga Acadêmica Bucomaxilofacial é uma iniciativa entre docentes de diferentes faculdades de odontologia do município de Maceió, constituído por um estágio opcional no Hospital Geral do Estado de Alagoas que dá aos alunos a oportunidade de participar de plantões em emergência no trauma e aulas mensais com professores convidados de diversas áreas mas que não aborda o aspecto comunitário da prática em saúde, dando exclusividade para a dimensão técnica do aprendizado.

Pesquisa descritiva de abordagem qualitativa do tipo instantâneo na análise da situação e do processo no momento da pesquisa. A coleta dos dados da pesquisa será realizada através de um grupo focal composto por 5 estudantes do curso de odontologia, de participação voluntária, no Centro Universitário CESMAC, em uma sala reservada, que proporcione conforto e tranquilidade para os sujeitos da pesquisa. Os sujeitos do estudo serão os estudantes participantes na Liga Acadêmica de Cirurgia Buco-Maxilo-Facial. Após aprovação no CEP – Plataforma Brasil e os

Endereço: Rua Cônego Machado nº 917
Bairro: Farol
UF: AL **Município:** MACEIO
Telefone: (82)3215-5062

CEP: 57.051-160

E-mail: coepe.cesmac@cesmac.edu.br



CENTRO DE ESTUDOS
SUPERIORES DE MACEIÓ -
CESMAC/ CENTRO



Continuação do Projeto: 2.371.829

sujeitos terem assinado o TCLE, consentindo participar deste estudo baseado na Resolução CNS/M3 510/16. Após assinatura do TCLE será combinado e agendado horário para a reunião do grupo focal com os alunos. O roteiro para o grupo focal terá o objetivo de coletar informações pertinentes para o objeto de pesquisa. Os dados deste estudo serão obtidos através das transcrições das falas dos participantes no grupo focal com roteiro semiestruturado, motivando a discussão no grupo. As falas serão registradas em gravador e um observador fará anotações com as informações expressas pelos participantes durante a discussão da temática. Para consecução dos objetivos propostos será utilizado o referencial de análise de conteúdo para categorizar e analisar os discursos coletados. Critérios para interrupção da pesquisa: A qualquer momento o entrevistado poderá se recusar a continuar participando do estudo e, também poderá retirar o seu consentimento, sem que isso lhe traga qualquer penalidade ou prejuízo.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Investigar a Liga de Cirurgia Bucomaxilofacial como extensão acadêmica.

Objetivo Secundário:

- Analisar os processos de significação entre estudantes e profissionais através das interações sociais entre eles dentro do Hospital Geral do Estado de Alagoas;
- Descrever o funcionamento da Liga Acadêmica de Cirurgia Buco-Maxilo-Facial à partir da perspectiva do estudante.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos

a) quebra de sigilo sobre a identificação da fala dos estudantes. Para impedir essa situação, o pesquisador irá registrar os dados obtidos utilizando-se códigos de identificação e arquivo digital codificado para cada estudante participante, permitindo apenas acesso aos dados gerais; b) perda de tempo com a participação no estudo, a minimização de riscos será realizada pela explicação detalhada da metodologia antes da assinatura do TCLE; c) os riscos de constrangimento por expor a opinião na presença de outros alunos serão minimizados pelo acolhimento do grupo em um ambiente de conforto e tranquilidade.

Benefícios

Benefício direto: será apresentada à direção da Liga Acadêmica de Cirurgia Bucomaxilofacial

Endereço: Rua Cônego Machado nº 917

Bairro: Farol

CEP: 57.061-160

UF: AL

Município: MACEIÓ

Telefone: (82)3215-5062

E-mail: coepe.cesmac@cesmac.edu.br



CENTRO DE ESTUDOS
SUPERIORES DE MACEIÓ -
CESMAC/ CENTRO



Continuação do Parecer: 2.371.829

(projeção em PowerPoint) a funcionalidade da liga como instrumento de aprendizagem.

Benefício Indireto: será o fato dos membros que compõem a comunidade acadêmica (docentes, discentes) poderem conhecer a funcionalidade da Liga Acadêmica, podendo refletir e compreender suas vantagens e desvantagens. Por fim, outro benefício coletivo, é que os dados advindos desta pesquisa serão apresentados à direção da liga, que é formada por representação discente e docente, para assim se discutir a necessidade de fazer ajustes que possam se reverter em benefícios aos discentes e à comunidade.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O presente estudo se encontra de acordo com a Resolução 466/12.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Sem pendências

Recomendações:

Seus relatórios parciais e final devem ser apresentados ao sistema CEP/CONEP na forma de NOTIFICAÇÃO, disponível pela Plataforma Brasil. Inicialmente sempre após os primeiros 30 dias da aprovação e ao término do estudo. A falta de envio de, pelo menos, o relatório final da pesquisa implicará em não recebimento de um próximo protocolo de pesquisa de vossa autoria.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Sem pendências

Considerações Finais e Ortórtio do CEP:

Ilmo. Sr. LUGAS FORTES CAVALCANTI DE MACEDO, lembre-se que, segundo a Res. CNS 466/12:

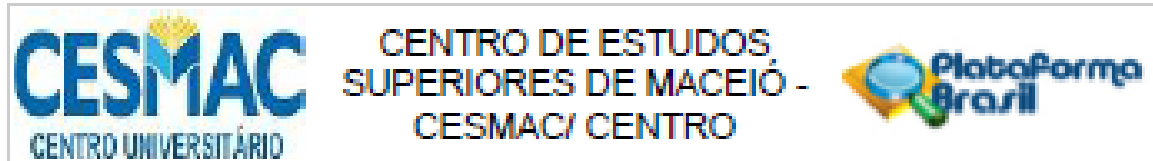
O Sujeito da pesquisa tem a liberdade de recusar-se a participar ou de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma e sem prejuízo ao seu cuidado e deve receber cópia do TCLE, na íntegra, por ele assinado, a não ser em estudo com autorização de declínio;

V.Sª. deve desenvolver a pesquisa conforme delineada no protocolo aprovado e descontinuar o estudo somente após análise das razões da descontinuidade por este CEP, exceto quando perceber risco ou dano não previsto ao sujeito participante ou quando constatar a superioridade de regime oferecido a um dos grupos da pesquisa que requeiram ação imediata;

Endereço: Rua Cônego Machado nº 917
Bairro: Farol
UF: AL Município: MACEIÓ
Telefone: (82)3215-5082

CEP: 57.081-160

E-mail: coepe.cesmac@cesmac.edu.br



Continuação do Parecer: 2.371.829

Outros	Declaracao_Sobre_a_Publicacao_dos_ Resultados_do_Estudo.pdf	29/08/2017 11:05:46	MACEDO	Aceito
Outros	Declaracao_Sobre_a_Destinacao_dos_ Dados_Coletados.pdf	29/08/2017 11:04:23	LUCAS FORTES CAVALCANTI DE MACEDO	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Carta_de_Anuencia_CESMAC.pdf	29/08/2017 10:52:14	LUCAS FORTES CAVALCANTI DE MACEDO	Aceito
Outros	Carta_de_Anuencia_LABMF.pdf	29/08/2017 10:43:03	LUCAS FORTES CAVALCANTI DE MACEDO	Aceito
Cronograma	Cronograma.pdf	29/08/2017 10:39:53	LUCAS FORTES CAVALCANTI DE MACEDO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	29/08/2017 10:35:03	LUCAS FORTES CAVALCANTI DE MACEDO	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_rosto_Lucas_Fortes.pdf	29/08/2017 10:32:16	LUCAS FORTES CAVALCANTI DE MACEDO	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

MACEIÓ, 08 de Novembro de 2017

Assinado por:
Ivanilde Molele da Silva Santos
(Coordenador)

Endereço: Rua Cônego Machado nº 917
Bairro: Farol
UF: AL Município: MACEIÓ
Telefone: (32)3215-5062

CEP: 57.051-160

E-mail: coepe.cesmac@cesmac.edu.br

ANEXO B – Comprovante de Submissão ao Periódico

14/02/2019 **ScholarOne Manuscripts**

Interface - Comunicação, Saúde, Educação

Início

Autor

○ Avulso

Confirmação da submissão [Imprimir](#)

Obrigado pela sua submissão

Submetido para
Interface - Comunicação, Saúde, Educação

ID do manuscrito
ICSE-2019-0054

Título
A Liga Acadêmica de Cirurgia Bucomaxilofacial como Espaço de Extensão Universitária

Autores
de Macêdo, Lucas
Falcão Tavares, Carlos Henrique
Tóress Tomaz, Jeruzil

Data da submissão
14-fev-2019

Panela do autor

<https://doi.org/10.21973/1980-6342.v19n1a10> 10

14/02/2019 **ScholarOne Manuscripts**

© Clarivate Analytics | © ScholarOne, Inc., 2019. Todos os direitos reservados.
ScholarOne Manuscripts e ScholarOne são marcas registradas da ScholarOne, Inc.
Patentes da ScholarOne Manuscripts Nº 7.257.767 e Nº 7.203.695.
f @ScholarOneNews | e Requisitos do sistema | r Declaração de privacidade | s Termos de uso